Rua Apinajés, 1053 - Sala 2 (Perdizes) - São Paulo - SP.
Fone: (11) 4324-0343 / 4324-0344
E-mail:magiadourada@terra.com.br



Wicca

ORIGENS

Wicca é uma religião baseada, em parte, na cultura dos povos do norte da Europa antiga, de crença Pagã em uma deusa da fertilidade e no seu consorte, um deus cornífero. Embora como religião seja uma criação moderna, uma de suas fontes, o Paganismo, data de muitos séculos antes da era Cristã.
Paganismo é o nome genérico que se dá às práticas religiosas que surgiram na Era Paleolítica e Neolítica, onde as crenças espirituais eram centradas no feminino, nos ritos da fertilidade, no culto aos antigos deuses da natureza, nas celebrações das colheitas e plantio..
A Bruxaria busca resgatar o divino feminino e o papel das mulheres na religião como Sacerdotisas da Grande Mãe. Muitas vezes chamada de Religião da Deusa, a Arte, Religião Antiga, não é uma fantasia de mentes deturpadas ou de pessoas que se supõem dotadas de poderes mágicos, mas sim uma religião capaz de acolher pessoas das mais variadas idades, raças, posições sociais e todos aqueles que vêem em seus ritos uma forma real de se conectarem com o Divino e com a natureza.
A maioria dos Wiccan não acredita que sua religião é uma descendente direta e contínua desta religião mais antiga, vêem-na como uma reconstrução moderna da antiga Religião Celta.
As fontes do renascimento do Paganismo podem ser rastreadas no início do século XX com os trabalhos da antropóloga Margaret Murray(1863 - 1963) . Ao examinar os vários registros de julgamentos da Inquisição, Murray desmascarou o Diabo dos relatos de Bruxas e Bruxos que foram executados e em seu lugar encontrou o Deus Cornífero, a Divindade cultuada pelos pagãos e que os inquisidores tinham transformado na corporificação do mal.
Margaret Murray foi autora do cult "A bruxa na Europa Ocidental" e "O Deus das Bruxas". Estes livros promoveram o conceito de que algumas das bruxas

que foram eliminadas pelo Catolicismo Romano e pelos Protestantes durante as "épocas ardentes" (1450-1792), eram restos de uma religião dominante na Europa do pré-Cristianismo. Seus textos não foram bem recebidos por antropólogos, entretanto, forneceram o material de fundo para as tradições Neopagãs.
A medida que ia mais fundo em seus estudos, Murray encontrou o equivalente feminino do Deus, a Deusa e desta forma desmistificou todas as antigas superstições e estigmas negativos atribuídos à Bruxaria e identificou-a como o mesmo culto à fertilidade que surgiu muito tempo antes do Cristianismo..



Em 1951 quando a última das leis contra a Bruxaria foi revogada, Gerald Gardner(1884 - 1964), saiu das sombras e defendeu as posições de Margaret Murray, declarando que a Bruxaria tinha sido a religião dos antigos europeus e que continuava a ser uma religião verdadeira para muitas pessoas e que teria sobrevivido através de anos sucessivos de supressão sob o nome de Wicca. Gerald Gardner , fundou um Coven Wicca em 1939, e fazendo uma consulta dos votos usuais do Coven, persuadiu-os a que o deixasem publicar um livro em 1949 sobre a Wicca, no formato de uma novela. Revelou com cuidado algumas de suas crenças e relatou as perseguições históricas sofridas pela velha religião e como esta havia resistido.
Adicionou muitos rituais, símbolos, conceitos e elementos da magia cerimonial, da Franco-maçonaria e de outras fontes às crenças e práticas dos Coven, a maioria das quais tinham sido há muito esquecidas. escreveu o witchcraft já em 1954 em que descreveu detalhes adicionais sobre a fé. Escreveu sobre o sentido do witchcraft onde descreveu em detalhes a história da Wicca na Europa do norte. Desta forma, Gardner lançou uma nova luz às práticas da Bruxaria, dando origem assim à um grande movimento Neo-pagão de reavivamento das práticas e ritos da Velha Religião..
Desde então o movimento Pagão cresceu substancialmente e muitos Bruxos que tinham sido instruídos por suas famílias, durante décadas, a manterem-se em segredo, decidiram sair das brumas e se tornarem visíveis e assim em pleno século XX ressurge uma religião que busca celebrar novamente a natureza, os Deuses Antigos e que busca inspiração nos seus ritos no culto à Deusa e ao Deus..



A WICCA NA ATUALIDADE

As práticas Pagãs, dando destaque maior à Wicca, se expandiram de uma forma inacreditável pela América do Norte e Europa. Hoje o número de Bruxos somam aproximadamente 250.000 nos EUA, ultrapassando inúmeras religiões tidas como convencionais, dentre as quais o Budismo e o Universalismo Unitário. O Censo canadense de 1991 registrou 5.530.000 Neo-pagãos que seriam compostos principalmente de Wiccanianos, outra pesquisa realizada em 1997 constatou a existência de 12 milhões de Bruxos em todo o mundo. Porém, acredita-se que o número atual é muito maior, pois muitos não expõem sua condição religiosa publicamente.
A Wicca é formada por grupos de tradições religiosas, alguns estão fortemente estruturados, enquanto que a maioria é eclética. Muitos, talvez a maioria dos Wiccans sejam praticantes solitários.
Os Wiccans adoram uma deusa e seu consorte, um deus cornífero
Seu símbolo principal é o pentagrama ereto (uma estrela de cinco pontas com duas pontas para baixo e uma para cima), às vezes dentro de um círculo para dar forma a um pantáculo.
Seus grupos são chamados covens, sua regra de comportamento é chamada Rede Wicca que significa : "faça o que desejar, desde que não prejudique ninguém, inclusive você mesmo". Aos Wiccans não é permitido dominar, manipular, controlar, ou prejudicar o outro



A Wicca sustenta-se sobre 3 conceitos básicos:
1) O papel preponderante da Deusa em suas práticas e ritos em vez de um Deus masculino, cultuando também os Antigos Deuses da natureza e o Deus Cornífero, considerado filho e consorte da Deusa.
2) A utilização da Magia Natural como forma de atingir nossos desejos e mudar os fatos.
3) A crença na reencarnação, vista não somente como uma forma de evolução, mas também como o desejo de retornar no mesmo tempo e local das pessoas

amadas.

Os propósitos da Wicca são mostrar a necessidade da reconexão com a natureza, com os ritmos e ciclos naturais do Sol e das Estações e a busca de um novo equilíbrio do homem com o seu meio ambiente.
A Roda do Ano representa o sagrado círculo onde a Deusa virgem concebe seu filho, o vê crescer, se apaixona por ele, até que a morte leve-o a Terra da Juventude Eterna, para novamente renascer.
Muitas pessoas tem dificuldade de aceitar que o deus morra, por não entenderem que ele realmente é Eterno - tão eterno quando a natureza. Ele sacrifica-se para dar continuidade a própria vida, fechando o Sagrado Círculo - Criação, crescimento, apogeu e declínio. A Destruição do velho revigora a força Natural, pois este é substituído pelo novo.

A RODA DO ANO



OS SABBATHS
(Adaptado para o Hemisfério Sul)

Essa Roda é marcada por oito Sabbaths, são eles:
Yule - 21 de junho
Imbolc - 2 de agosto
Ostara - 21 de setembro (Equinócio de Primavera)
Beltane - 31 de Outubro
Litha - 21 de dezembro (Solstício de Verão)
Lammas ou Lughnasadh - 2 de fevereiro
Mabon - 21 de março (Equinócio de Outono)
Samhain - 1 de maio

OS ESBATS

Além dos Sabbaths, que são as principais comemorações da Wicca, existem os Esbats, que são os Rituais da lua cheia. A cada 28 dias homenageia-se a Lua, como símbolo da Deusa, em suas manifestações, como a influência nas marés, nas colheitas, etc.

Os Bruxos amam e cultuam a natureza e através dela procuram integrar mente, corpo e alma. Acreditam que para evoluírem integralmente devem sentir-se parte integrante da Terra, que é a própria Deusa. Esta atitude é a essência da Wicca!

Se você deseja tornar-se um(a) bruxo(a) e não pode ser iniciado(a) por um COVEN – (Grupo de Wicca) ou prefere trabalhar como um(a) solitário(a), pode iniciar-se na arte e dedicar-se à Deusa (Mãe) e ao seu consorte o Deus (Pai), realizando o ritual de Auto-Iniciação em uma noite de lua cheia ou crescente ou em qualquer um dos oito Sabbaths ou ainda no seu aniversário. Caso queira receber o "Ritual de Auto iniciação", envie-nos um Email identificando-se e preenchendo o assunto com a palavra "Wicca".

Ou, se preferir, venha fazer o nosso Curso de Magia Wicca. Neste curso introdutório, de um dia, você irá aprender os principais fundamentos da Wicca. Sua origem, sua história, a Deusa e o Deus, Deidades, a Roda do Ano, os ritos solares e sazonais realizados nos Sabaths, os ritos lunares realizados a cada 28 dias nos Esbaths, a magia dos elementos, oráculos e muito mais. O Curso se encerra com um Ritual de Iniciação maravilhoso, onde você será consagrada(o) Bruxa(o) no grau de Noviça(o) de acordo com a tradição Gardneriana.

Data: À Programar
Local: MAGIA DOURADA ESPAÇO ESOTÉRICO
Rua Apinajés, 1053 - Sala 2 (Perdizes) - São Paulo - SP.
Facilitador: Professor Carlos Roberto (Amon Sol.'.)

Curso Apostilado / Certficado.

Informações e Inscrições: (11) 4324-0343 / 4324-0344

Blessed Be !

Carlos Roberto (Amon Sol)

Os Covens



Posso garantir que a diferença entre um e outro é: o fato dos solitários terem de realizar os sabats e esbats sozinhos, enquanto, um coven comemora com todos seus membros, mas, por outro lado, nada impede o solitário de se reunir com outros bruxos solitários para comemorar os seus festivais, e existe também a diferença de um coven possuir pessoas mais experientes, ou com mais tempo de práticas que podem ajudar uns aos outros, já o solitário precisa fazer uma busca muito mais detalhada, difícil e séria.

A questão de energia... Está certo que a energia gerada por um coven é muito mais fácil de ser construída, do que por um solitário, afinal, é maior o número de pessoas reunidas e um bruxo solitário é sozinho. Eu, particularmente, prefiro ser solitária. Participar de um coven é uma decisão muito séria, você responderá como co-autor de tudo o que for trabalhado dentro deste círculo. Sem contar que há pessoas que acham que abrir um coven é tão simples como abrir uma barraquinha na feira... Com certeza não o é! Ainda, há pessoas que se colocam no pedestal de sacerdotes e sacerdotisas e deixam-se levar pelo poder... E poder... Corrompe.

Sobre os covens:

Algumas tradições trabalham seu coven com 12 ou 13 membros e há COVENS que trabalham com 50 membros e, também, os que trabalham com apenas 3. Isto se explica pelo fato da relativa liberdade e ausência de dogmas dentro da WICCA , mas, não será difícil encontrar aqueles que afirmem veementemente que o coven deve ser formado por no máximo 13 pessoas. Alguns COVENS adotam uma hierarquização. Eu, particularmente, dispenso a importância dada a esta matéria, pois possuímos canais diretos e abertos com a Deusa Mãe e com o Deus. Sem contar nos perigosos jogos de poder que podem surgir... Mais uma vez... O poder corrompe. E, ainda, no perigo de cairmos na mesmice das outras religiões que possuem seus líderes, etc, etc, etc e que não vem ao caso falar.

Sobre a questão da denominação. Há quem adota a denominação COVEN, outros CÍRCULOS ou ainda, GROVES.

COVENS, CÍRCULO E GROVES...

Texto Traduzido por Helena Catarina, Portugal.

Quando os Pagãos se encontram, alguns o fazem muitas vezes sob a insígnia de pequenos grupos, organizados, com nomes tão conhecidos como Grove da Antiga Floresta, Coven da Lua Crescente, Círculo Mágico, etc., mas, como se distinguem os COVENS dos Círculos, os Círculos internos dos círculos externos, os Groves e os grupos de estudo? - Se decidir organizar um grupo, como lhe deverá chamar? Para começar, nenhum destes termos está registrado legalmente, pode chamar ao seu grupo como bem entender, mas se usar certos termos inadequadamente, pode causar equívocos na comunidade, ser ridicularizado ou até mal interpretado.

Não chame ao seu grupo Coven (a menos que os seus membros sejam Wiccans, Iniciados formalmente). E se usar a palavra "Grove", saiba que podem confundi-los com Druidas já avançados na Hierarquia. Para a maioria dos grupos que não são nem

Druidas nem Wiccans, "círculo" é um termo não específico, satisfatório, mas prudente, ainda assim haveria a possibilidade de surgir confusão com um Círculo organizado, tal como o Circle Sanctuary, que possui uma grande rede de subscritores adeptos de Festivais e amigos, ou para complicar ainda mais o assunto, alguns COVENS Wiccans usam a palavra "Círculo" como parte integrante dos seus nomes, e em vez de "coven", como é o caso do Círculo Lunar Lusitanea, - e ainda o termo "Templo" é outro termo que se poderá referir a um Coven ou a "igrejas pagãs", como alguns nos EUA...

Muitas pessoas começam por ter na idéia um grupo de estudo que pode ser constituído por alguns amigos que se encontram semanalmente para falar acerca de religiões da Natureza e talvez até de Magia. Focam o seu interesse na educação, na prática ou na partilha de informação, e o termo “grupo de estudo” é suficientemente inócuo para que os centros comunitários pagãos reconheçam "quem é quem" e talvez surja um, formal, que vos ajude nas vossas reuniões.

A certa altura os membros do grupo de estudo, ou alguns deles, podem sentir a necessidade de se envolverem mais profundamente na prática da religião pagã... Aí poderão considerar a hipótese de organizar um círculo pagão independente, ou, se está envolvido com a “Pagan Federation” ou “Covenant of the Goddess”, etc, poderá ter algum apoio, se e quando aceitos.

Se for este o seu caminho de interesse, talvez prefira criar um coven... Mas a maneira mais prudente de fazê-lo é juntar-se a um Coven já existente e receber um treino sólido e experiência, isto antes de se lançar por aí por sua conta e risco. Ainda assim, existem pessoas que se auto dedicaram e fundaram círculos sem nenhuma experiência a não ser a da leitura de alguns bons livros sobre o assunto - é um caminho difícil, mas se for culto e bom organizador, talvez seja capaz de o fazer...